

José Soares - O Poeta Reporter S

O Homem Macaco ou O Lubishomem do Cabo



Cr\$ 0,50

José Soares - Poeta Reporter

O Homem Macaco OU O Lubishomem do Cabo

Quem for pra feira do Cabo
Amarre a boca do sacó
E tenha muito cuidado
Pra não cair no buraco
E leve umas bananaíhas
Pra ao homem macaco

Disse Cristovam Pedrosa
Que no Engenho Salgadinho
Foi localizado um homem
Parecendo um macaquinho
Quem vai para aquele engenho
Volta do meio do caminho

Dizem que é um selvagem
Que vive dentro da mata
Só come frutas silvestre
Sapo caçote e largata
Bico doce e lagartixa
Cobra embuá e barata

Se chama o «Homem Macaco»
E' alto e só anda nú
Ja foi visto muitas vezes
No engenho massauassú
Dormindo tranquilamente
Debaixo de um pé de imbú

Lá na vila trez carneiro
Um caçador ja viu ele
Fazendo muita carêta
Mais correu com medo dele
Dizendo que nunca viu
Um chipanzé como aquele

A barba do monstro tem
Um metro de comprimento
As pestanas do tamanho
Do rabo d'um papavento
Os pés são arredondados
Parece os pés d'um jumento

E' um animal tuburliento
Não tem qualificativo
Os olhos de quem morrem
Mais na verdade está vivo
Chamalo de Boko Moko
E' um bom adjetivo

Outro dia viram ele
Na estrada de ipojuca
Tangendo um carro de boi
Da usina cuiambuca
Com os cabelos vermelhos
Branco da côr de Sivuca

Viram ele um dia desse
Passar num corte de cana
Em perto do barracão
Da usina massangana
Levava na mão direita
Uma penca de banana

La em pontes dos carvalho
Antonio Bento da Cruz
Foi buscar uma parteira
Para mulher dar a luz
E viu ele na entrada
Da usina Bom Jesus

O delegado do Cabo
Designou um agente
Para prender esse bicho
Que impreterivelmente
Precisava de um macaco
Para dançar na corrente

Foi quatro policiais
Afim de captura-lo
Para traze-lo de carro
De a pé ou a cavalo
Queria o macaco vivo
Não precisava mata-lo

A policia avistou ele
Nas matas de Salgadinho
Debaixo de um alvoredo
Depenando um passarinho
Quando avistou a policia
Desabalou no caminho

O delegado ordenou
Que fosse com toda pressa
Buscar o homem macaco
Que não queria conversa
Queria saber detalhes
Da sua vida pregressa

Ja tinham ido dizer
Ao Prefeito Zequinha
Que viram ele de noite
Numa casa de farinha
Querendo pegar mulher
Que passava ali sozinha

As prezas dele parece
As prezas de um animal
Disseram que ele fugiu
Para o engenho maraial
Correram todos com medo
Do monstro descomunal

Um caçador que estava
Tirando mel de tubiba
Viu aquele monstro nã
Parecendo uma guariba
Correu e meteu a testa
Num tronco de macaiba

Ele tem a barba grande
Parecendo um ermitão
Mais a policia do Cabo
Deseja pega-lo a mão
Porque não criam macaco
Naquela jurisdicção

Ele sabe que a policia
Trabalha e não tem preguiça
Disseram que ele era
Fugitivo da justiça
E nas unhas dos federais
Ele não dá uma missa

E o prefeito Zequinha
Tomou bonita atitude
Vai pega-lo pra saber
Se tem defeito ou virtude
Porque pretende interna-lo
Numa casa de saúde

Mais o ilustre Prefeito
Encontra dificuldade
Porque o homem macaco
Tem muita sagacidade
Parece até um macrobio
Que nunca foi na cidade

O macaco vê o povo
Desaba em toda carreira
Se eu pegasse esse macaco
Botava-lhe uma coleira
Uma corrente na cinta
Pra pedir níquel na feira

F I M

AGUARDE o Amor de Valfrido
e Madalena

O Filho de João de Calais

A Peleja de José Soares com
João José da Silva

O Filho de Camões

A Carestia e a Quebradeira de 71

A Traição de Patricio e o Amor
de Glorinha

Os Feitos da Natureza

1509

Vendas com
José Soares

Na Praça do Mercado de
São José - Recife
em frente a Igreja